

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE FISIOTERAPIA

BRUNA CAROLINA ARAÚJO DE SOUZA
MARCELLI DE SOUZA VIEIRA

**RISCOS PARA ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E FATORES
CONTEXTUAIS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA
UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

JUIZ DE FORA
2024

Bruna Carolina Araújo de Souza

Marcelli de Souza Vieira

**RISCOS PARA ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E FATORES
CONTEXTUAIS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE REALIZADA
NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Rayla Amaral Lemos

JUIZ DE FORA
2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bruna Carolina Araújo de Souza;, Marcelli de Souza Vieira.
RISCOS PARA ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E FATORES CONTEXTUAIS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE : ABNT / Marcelli de Souza Vieira
Bruna Carolina Araújo de Souza;. -- 2024.
66 p. : il.

Orientadora: Rayla Amaral Lemos
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Fisioterapia, 2024.

1. Desenvolvimento infantil. 2. Saúde da criança. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Lemos, Rayla Amaral , orient. II. Título.

"Todas as pessoas grandes foram um dia crianças –
mas poucas se lembram disso."

(O Pequeno Príncipe)

AGRADECIMENTOS

Eu, Bruna, acima de qualquer coisa, agradeço a Deus pela vida, saúde e a grande oportunidade de viver a experiência acadêmica. Isso me transformou. Aos meus pais e irmão que, mesmo de longe, me apoiaram e viveram intensamente este sonho comigo, eles cuidaram de tudo para que eu chegasse até aqui. Ao meu companheiro de vida, Gulliver, que lutou as batalhas e comemorou cada vitória comigo, obrigada por entender cada etapa deste longo percurso. Aos amigos que fiz ao mudar de cidade, vocês foram minha família nesta temporada, e, certamente, têm grande participação nisso. Às amigas da graduação, pois trilhar esta jornada ao lado de vocês tornou o processo mais leve e os dias melhores. Por fim, agradeço à minha dupla de TCC, Marcelli, porque, sem ela, esse projeto não teria um fim tão lindo, obrigada por se comprometer tão fortemente e dar o seu melhor, isso não tem preço pra mim.

Eu, Marcelli, primeiramente agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada. À minha família, pelo apoio incondicional, amor e compreensão durante todos os momentos difíceis e alegres que encontrei ao longo deste percurso. Em especial, agradeço à minha mãe Fátima, e ao meu companheiro, Lucas, por acreditarem em mim e me incentivarem a buscar sempre o melhor. Agradeço também a minha dupla de TCC, Bruna. A sua parceria, dedicação e comprometimento foram fundamentais para a realização deste trabalho. Juntas enfrentamos desafios, compartilhamos ideias e celebramos conquistas. Agradeço pela paciência, pelas inúmeras horas de trabalho em conjunto e pela amizade que fortalecemos ao longo deste processo. Às minhas amigas de curso que compartilharam comigo momentos de estudo, dúvidas e conquistas. A troca de experiências e a amizade de vocês foram essenciais para minha formação. E, de maneira especial, ao meu fiel companheiro de quatro patas, Scoob, que esteve ao meu lado em todas as noites de estudo e momentos de cansaço. Sua presença constante, carinho e alegria foram um alívio e uma fonte de motivação durante todo este percurso.

Agradecemos ainda aos serviços Departamento de Saúde da Mulher Gestante, Criança e do Adolescente (DSMGCA), UBS Industrial e UBS Santos Dumont, onde fizemos nossas coletas. Obrigada por manterem suas portas abertas à pesquisa. Agradecemos a cada funcionário e participante que cooperou com esse trabalho. Um obrigada especial a cada

integrante da Liga Acadêmica da Primeira Infância (LAPIN - UFJF), por nos ajudarem nas coletas e tornarem este projeto maior e mais ousado do que pudemos imaginar no início. Por fim, agradecemos à nossa brilhante orientadora, Rayla, pelas valiosas instruções, paciência e ensinamentos, que foram fundamentais para a elaboração deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento foram inspiradores.

RESUMO

Introdução: A Primeira Infância é o período da vida que abrange desde o nascimento até os seis anos completos da criança e é neste momento que há uma grande atividade neuronal, aprendizagem e plasticidade cerebral, o que permite o desenvolvimento infantil. Tal desenvolvimento pode ser afetado por diversos fatores, sejam eles biológicos, como doenças e hereditariedade, ou contextuais, como condição de moradia, renda familiar e saúde materna. Objetivo: Avaliar o bem-estar, desenvolvimento, comportamento e fatores contextuais de crianças de 1 a 65 meses de vida, domiciliadas em territórios de abrangência de Unidades de Atenção Primária à Saúde na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo. Foi utilizado o instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC-BR) no contexto brasileiro, que tem como propósito avaliar múltiplos domínios do desenvolvimento infantil. Foram avaliados também as condições socioeconômicas pelo o Critério de Classificação Econômica Brasil, e outros fatores contextuais. Os dados foram analisados com estatística descritiva e para verificar a existência da relação entre alterações no desenvolvimento e comportamento e os fatores contextuais foi utilizado o teste de qui-quadrado. O nível de significância considerado foi de $\alpha \leq 0.05$. Resultados: Participaram da pesquisa 92 crianças de 1 a 65 meses e seus respectivos cuidadores. A triagem positiva para alterações no desenvolvimento foi de 22,8% e de comportamento 55,4%. A maioria das famílias era monoparental constituída pela mãe e a criança. A maioria dos participantes era da etnia parda, sem companheiro, que possuía renda familiar abaixo de 2 salários mínimos. Nesta amostra, a frequência em creche, cor da pele branca, depressão do cuidador principal e insegurança alimentar tiveram associação estatisticamente significativa ou tendência de associação com triagem positiva para alterações no desenvolvimento, a leitura mostrou-se como fator de proteção, com associação estatisticamente significativa com desenvolvimento adequado. Quando havia preocupação dos cuidadores em relação ao aprendizado e desenvolvimento, e comportamento, na grande parte das vezes havia triagem positiva para alteração no desenvolvimento. Em relação ao comportamento, mostrou-se como fator de proteção a frequência na creche. E como fatores de risco: uso/abuso de álcool e outras drogas. A preocupação dos cuidadores em relação ao aprendizado e desenvolvimento, e comportamento, na grande parte não se confirmou com triagem

positiva para alteração no comportamento. Conclusão: Faz-se necessário investir no hábito de leitura, aumentar os vínculos familiares, apoiar as famílias monoparentais e vulneráveis, sendo essencial para quebrar o ciclo da pobreza, promover a igualdade racial e garantir que todas as crianças, independentemente da sua origem, tenham a oportunidade de crescer em um ambiente saudável e estimulante.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Saúde da criança; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Early Childhood is the period of life that spans from birth to the child's full six years and it is at this time that there is great neuronal activity, learning and brain plasticity, which allows child development. Such development can be affected by several factors, whether biological, such as diseases and heredity, or contextual, such as housing conditions, family income and maternal health. **Objective:** To evaluate the well-being, development, behavior and contextual factors of children aged 1 to 65 months, living in territories covered by Primary Health Care Units in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais. **Methods:** This is an observational, cross-sectional, quantitative study. The child development surveillance instrument Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC-BR) was used in the Brazilian context, which aims to evaluate multiple domains of child development. Socioeconomic conditions were also evaluated using the Brazil Economic Classification Criteria, and other contextual factors. The data were analyzed with descriptive statistics and to verify the existence of a relationship between changes in development and behavior and contextual factors, the chi-square test was used. The significance level considered was $\alpha \leq 0.05$. **Results:** 92 children aged 1 to 65 months and their respective caregivers participated in the research. Positive screening for developmental changes was 22.8% and behavioral changes 55.4%. The majority of families were single-parent families consisting of the mother and the child. The majority of participants were of mixed ethnicity, without a partner, and had a family income below 2 minimum wages. In this sample, attendance at daycare, white skin color, depression of the main caregiver and food insecurity had a statistically significant association or tendency to be associated with positive screening for developmental changes, reading was shown to be a protective factor, with a statistically significant association with adequate development. When caregivers were concerned about learning and development, and behavior, most of the time there was positive screening for developmental changes. In relation to behavior, attendance at daycare was shown to be a protective factor. And as risk factors: use/abuse of alcohol and other drugs. Caregivers' concerns regarding learning and development, and behavior, were largely not confirmed with positive screening for changes in behavior. **Conclusion:** It is necessary to invest in the habit of reading, increase family ties, support single-parent and vulnerable families, which is essential to break the cycle of poverty, promote racial equality and ensure that all children, regardless of their origin, have

the opportunity to grow in a healthy and stimulating environment.

Keywords: Child development; Child health; Primary Health Care.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVOS GERAIS	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3.	MATERIAIS E MÉTODOS	15
3.1	DESENHO DE ESTUDO	15
3.2	POPULAÇÃO E LOCAL DO ESTUDO	15
3.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	15
3.4	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	16
3.5	PROCEDIMENTO	18
3.6	VARIÁVEIS	19
3.7	ANÁLISE ESTATÍSTICA	19
4.	RESULTADOS	21
5.	DISCUSSÃO	30
6.	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	43
	APÊNDICE 2: Declaração de Concordância e Infraestrutura	46
	APÊNDICE 3: Ficha de Identificação de Participante	47
	ANEXO 1: Survey Well-being of Young Children (SWYC)	49
	ANEXO 2: Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)	61

1. INTRODUÇÃO

A Primeira Infância (PI) é o período da vida que abrange desde o nascimento até os seis anos completos da criança e se caracteriza como uma fase importante na qual se dispõem as bases fundamentais do desenvolvimento humano, seja ele físico, psicológico, social ou emocional, sendo consolidados e aperfeiçoados nas fases subsequentes ao desenvolvimento (HARVARD, 2022). Estudos apontam que a maioria das conexões cerebrais são feitas nos primeiros anos de vida, ultrapassando um milhão de novas conexões neurais a cada segundo, constituindo as “janelas de oportunidade”, período no qual, a neuroplasticidade é maior (HARVARD, 2022; UNICEF, 2022).

A plasticidade cerebral, ou neuroplasticidade, consiste na capacidade de mudanças morfológicas e/ou funcionais de modo que as conexões neuronais aumentam ou diminuem dependendo da existência de situações de estimulação ou restrição (ISMAIL; FATEMI; JOHNSTON, 2017). Caso haja escassez ou ausência de oportunidades adequadas para a criança, a atividade cerebral não ocorre conforme o esperado, afetando o desenvolvimento infantil de forma integral.

Assim, experiências e oportunidades de aprendizagem oferecidas determinam a capacidade de desenvolvimento da criança. Evidências comprovam que as primeiras experiências de uma criança são muito importantes para seu desenvolvimento (BRITTO et al., 2017), de modo que um desenvolvimento neuropsicomotor adequado depende de fatores intrínsecos, assim como de fatores extrínsecos à criança. Pode-se acrescentar ainda que, o ambiente em que a criança está inserida, principalmente, no que tange à receptividade parental, está diretamente relacionado ao desenvolvimento típico (ZAGO et al., 2017).

Muitos são os riscos aos quais uma criança pode ser exposta durante seus primeiros anos de vida, da mesma forma, muitas são as influências que estas condições podem gerar em sua vida e em seu desenvolvimento. No geral, pode-se falar de riscos biológicos e riscos ambientais, assim, fatores como: intercorrências no período neonatal, baixa escolaridade da mãe e relação monoparental possuem relação direta com os atrasos neuropsicomotores (ZAGO et al., 2017).

São exemplos de riscos biológicos, a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a desnutrição. Crianças desnutridas ou aquelas que ficam doentes com frequência, são crianças que correm alto risco de terem problemas em seu desenvolvimento (BLACK et

al., 2017). Em um contexto mundial, no ano de 2018, segundo a UNICEF, quase 200 milhões de crianças abaixo dos cinco anos sofreram desnutrição de maneira crônica ou aguda, enquanto pelo menos 340 milhões ainda sofriam de fome oculta. Segundo Caçola (2010), atrasos no desenvolvimento motor de crianças nascidas com baixo peso pode ser prognóstico de alterações em outras áreas do desenvolvimento.

A nutrição adequada é essencial para favorecer o crescimento e desenvolvimento saudáveis durante a primeira infância, fase que pode ser afetada pela insegurança alimentar. A insegurança alimentar é definida como “disponibilidade limitada ou incerta de alimentos nutricionalmente adequados e seguros ou capacidade limitada ou incerta de adquirir alimentos de formas socialmente aceitáveis” (COLEMAN-JENSEN et al., 2014). A inconstância do estado nutricional da criança, em especial daquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social, podem predispor a alterações no desenvolvimento, aumentando o risco de baixo desempenho escolar, déficits cognitivos, doenças crônicas, baixo peso, baixa estatura, comprometimento da saúde, que podem ter efeitos vitalícios e que se estendem até a geração subsequente (DRENNEN et al., 2019).

Como riscos contextuais, pode-se citar condições sociais inadequadas, como conflitos familiares e moradia na periferia (RIBEIRO et al., 2014). Segundo Ribeiro e col (2014), existe uma constatação de um alto índice de possíveis riscos para desenvolvimento em crianças de um ano moradoras de periferia, sem presença de nenhum risco biológico. Segundo estudo de Araújo et al (2017), de caráter observacional, analítico, transversal, que contou com 75 participantes, o baixo peso no nascimento, a renda familiar e a ausência do pai, possuem associações com riscos de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor.

Em consonância com estes estudos, o Plano Nacional Primeira Infância (PNPI) (2020), estratégia do Ministério da Saúde para elevar a qualidade da educação infantil e potencializar o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade, também destaca que quando o ambiente inicial é desfavorável, há relevante risco para o desenvolvimento, inclusive em longo prazo, gerando vulnerabilidade a problemas físicos, sociais, emocionais e cognitivos durante toda a vida.

O desenvolvimento pode ser prejudicado devido ao contínuo ou excessivo estímulo aos sistemas de resposta ao estresse do corpo e do cérebro. Tal resposta pode ocorrer, por exemplo, quando uma criança vivencia situações intensas, frequentes ou prolongadas de abuso físico ou emocional, negligência, exposição à violência e abuso de substâncias como álcool e drogas ou doença mental do cuidador. Estas situações podem

levar a respostas biológicas relacionadas ao estresse que impactam a estrutura cerebral e outros órgãos e sistemas do corpo, gerando riscos de longo prazo (BRANCO; LINHARES, 2018).

Além disso, destaca-se a pandemia do COVID-19 e suas consequências, nos últimos anos, que impactou a vida das crianças pequenas e suas famílias, interpondo riscos adicionais para o desenvolvimento infantil. Observaram-se mudanças na dinâmica familiar com mortes e luto, desemprego, diminuição da renda familiar, insegurança alimentar, estresse, sobrecarga de trabalho, ausência de atividades na escola, entre outros, o que expôs as crianças ao estresse tóxico, afetando o desenvolvimento pleno (UNICEF, 2022), além de diminuir seu contato social. De modo que, analisar o desenvolvimento de crianças pequenas no contexto pós-pandemia torna-se imperativo para criar estratégias de cuidado sensíveis e promotoras de seu desenvolvimento no presente momento.

Vale destacar ainda a importância da avaliação destas crianças em um contexto de Atenção Primária à Saúde (APS), visto este ser o cenário de maior relação da família com profissionais, em que é priorizado o vínculo e a integralidade do cuidado ao público infantil e sua família (AGUIAR et al., 2017), e em que a observação e atuação sobre fatores contextuais evitáveis é facilitada pelas estratégias de cuidado articuladas neste nível de atenção com a Estratégia de Saúde da Família, considerada um fator positivo para a promoção do desenvolvimento (Comitê Científico NCPI, 2019).

Apesar de já existirem inúmeras pesquisas sobre a relação de contextos ambientais com o desenvolvimento infantil, salienta-se a necessidade deste estudo a fim de analisar a dinâmica no momento histórico pós-pandemia. Além disso, a possibilidade de ampliar e testar em diferentes populações e cenários o instrumento de avaliação utilizado no estudo. O que permitirá também a construção de futuras estratégias de intervenção focadas nas reais necessidades da população adscrita no território de realização do estudo no momento atual.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o bem-estar, desenvolvimento, comportamento e fatores contextuais de crianças de 1 a 65 meses de vida, domiciliadas em territórios de abrangência de Unidades de Atenção Primária à Saúde na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar o desenvolvimento de crianças de 1 a 65 meses de idade.

Avaliar o comportamento de crianças de 1 a 65 meses de idade.

Avaliar os fatores contextuais ambientais de crianças de 1 a 65 meses de idade.

Avaliar sintomas de depressão no cuidador principal.

Verificar a existência de preocupação dos cuidadores em relação ao comportamento e desenvolvimento da criança.

Verificar a existência de relação entre triagem positiva para atraso no desenvolvimento infantil, comportamento e fatores contextuais ambientais de risco de crianças de 1 a 65 meses.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DESENHO DE ESTUDO E ASPECTOS ÉTICOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, no qual participaram os cuidadores principais de crianças de 1 a 65 meses, selecionados em serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde do município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Este estudo faz parte de um projeto maior, intitulado “Mapeamento de risco para alterações, acompanhamento e promoção do desenvolvimento infantil durante a primeira infância: uma análise realizada na Atenção Primária à Saúde” que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF (CAAE: 70507423.5.0000.5147), adotou os princípios éticos e anonimato dos participantes, após consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis dos participantes (APÊNDICE 1). A coleta de dados iniciou após aprovação do CEP.

3.2 POPULAÇÃO E LOCAL DO ESTUDO

Foram convidados a participar do estudo, cuidadores de crianças de 1 a 65 meses de idade, usuários de três serviços: duas unidades de Atenção Primária à Saúde com Estratégia de Saúde da Família, dos bairros Santos Dumont, localizado na região oeste, e no bairro Industrial, localizado na região norte da cidade e uma Unidade mista que atende áreas descobertas da ESF e especialidades clínicas, o Departamento de Saúde da Mulher, Gestante, Criança e do Adolescente (DSMGCA) situado na área central da cidade, todos em Juiz de Fora-MG (APÊNDICE 2). Localidades escolhidas por conveniência, uma vez que estão vigentes convênios de estágio entre prefeitura municipal e UFJF.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

3.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos no estudo cuidadores de crianças de 1 a 65 meses, de ambos os

sexos, cadastradas nas Unidades de Saúde e que compareceram às consultas de acompanhamento e puericultura, vacinação ou consultas pediátricas no período de abrangência do estudo, que foi de outubro de 2023 a fevereiro de 2024.

3.3.2 Critérios de Exclusão

Cuidadores de crianças que apresentavam baixo peso, prematuridade, malformações e/ou síndromes genéticas, doenças neurológicas ou sensoriais, patologias crônicas graves ou debilitantes. Era critério de exclusão, cuidadores que não conseguissem responder ou com dificuldade de entendimento das perguntas da avaliação, mesmo com auxílio do pesquisador ou que manifestassem desejo de sair do estudo, mas nenhuma dessas situações aconteceu.

3.4 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Foi utilizado o instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC-BR) (ANEXO 1) no contexto brasileiro (SOUSA e colaboradores, 2022). Consiste em um questionário de aplicação rápida e fácil com o cuidador da criança. É dividido em várias faixas etárias, dos 1 a 65 meses e nas seguintes partes:

a) Marcos do desenvolvimento: contém 10 perguntas destinadas à triagem do desenvolvimento cognitivo, de linguagem, motor, e sócio emocional; há 3 opções de respostas: (0) ainda não, (1) um pouco ou (2) muito. A mensuração é realizada pela comparação entre o escore total obtido (0 a 20) e a tabela MD-SWYC-BR de referência (GUIMARÃES, 2019), que apresenta a pontuação mínima esperada para faixa de idade. Se a pontuação total da criança for menor do que a pontuação mínima para idade, indica “necessidade de reavaliação” ou se estiver acima da pontuação mínima para idade indica que o desenvolvimento “parece atender às expectativas para a idade”.

b) Lista de sintomas pediátricos do bebê [BPSC] e lista de verificação de sintomas pediátricos pré-escolares [PPSC]. A BPSC contém 12 itens, com 3 subescalas (inflexibilidade, irritabilidade e dificuldades com a rotina), cada pergunta possui três possibilidades de respostas: (0) não, (1) um pouco ou (2) muito. A classificação é

compreendida pelas normas da versão original da escala SWYC, quando a soma dos pontos em qualquer uma das três subescalas for maior ou igual a 3, indica que a criança apresenta riscos de alterações no comportamento. A PPSC é composta de 18 questões relacionadas a comportamentos internalizantes, externalizantes, problemas de atenção e desafios parentais. Com três alternativas: (0) ainda não, (1) um pouco ou (2) muito. Utiliza-se como ponto de corte a diretriz da versão original do SWYC, quando a soma dos pontos for maior ou igual a 9, sugere que a criança apresenta riscos de alterações no comportamento. A BPSC é para faixas de idade de 2 a 15 meses e a PPSC para idades compreendidas entre 18 e 60 meses.

c) Observação dos pais sobre a interação social (POSI). O POSI contém sete questões relativas aos comportamentos de interação social da criança e deve ser preenchido para as crianças entre 18 a 35 meses. As primeiras cinco perguntas possuem cinco opções cada uma, indicando com que frequência a criança apresenta cada comportamento. Nas duas últimas questões do POSI, os responsáveis podem escolher mais de uma opção como resposta. Um escore de 3 ou mais pontos indica que a criança está “em risco” para apresentar Transtornos do Espectro Autista (TEA).

d) A respeito dos fatores de risco familiares: os responsáveis respondem quanto ao uso de cigarro, álcool e abuso de substâncias ilícitas por algum membro da família. A triagem é considerada positiva se os responsáveis responderem “sim” para qualquer pergunta. Também é realizada uma abordagem quanto à insegurança alimentar, a triagem é considerada positiva se forem respondidas as opções “sempre” ou “algumas vezes”. Além disso, a escala também aborda sobre os temas de violência doméstica, com triagem positiva para respostas “muito conflito” e/ou “muita dificuldade”, e, por último, este questionário possui uma questão que aborda com que frequência os pais/cuidadores lêem para criança. Deve-se escolher entre 0 e 7 dias por semana, quanto mais frequentemente melhor. Essa informação é usada como uma oportunidade para falar mais sobre a importância da leitura para o desenvolvimento das crianças, conforme preconizado no manual SWYC.

e) Saúde mental: Há ainda, para a faixa etária de 1 a 8 meses e 31 dias, a dimensão “Mudanças emocionais com um novo bebê”, em que é analisada a ocorrência de

depressão materna. Esta subescala contém 10 questões com quatro respostas possíveis, as quais foram atribuídos valores de 0 a 3 pontos. Triagem positiva para valores maiores ou iguais a 10 pontos. Para as demais faixas etárias, são respondidas 2 questões sobre a saúde mental, com 4 possíveis respostas excludentes entre si: (0) nenhum dia, (1) alguns dias, (2) mais da metade dos dias, (3) quase todos os dias, totalizando de 0 a 6 pontos. Uma pontuação maior ou igual a 3 indica uma triagem positiva para depressão parental.

f) Preocupação dos pais com o comportamento e/ou desenvolvimento: questiona se há preocupações com o aprendizado ou desenvolvimento da criança. Caso a resposta seja “um pouco” ou “muito” preocupados com a criança, essa informação será usada como uma oportunidade para conversar com os responsáveis sobre o comportamento, aprendizagem e desenvolvimento daquela criança, ou encaminhamento para avaliação adicional mais específica.

Enfatiza-se que a escolha do instrumento deu-se devido a fácil aplicação e interpretação, além de apresentar um olhar ampliado sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância, integrando à avaliação do desenvolvimento informações sobre o comportamento e o contexto familiar. Ademais, a escala SWYC-BR pode ser utilizada tanto em estudos transversais para triagem como em longitudinais para vigilância do desenvolvimento (SHELDRIK; PERRIN, 2013).

Além do SWYC-BR, foi utilizado um formulário elaborado pela equipe de pesquisa (APÊNDICE 3) para caracterização da criança e dos cuidadores principais com dados de identificação, sexo, etnia, escolaridade e anos de estudo do cuidador, frequência em creche, número de irmãos, se ocorreu amamentação exclusiva até 6 meses, estado civil do cuidador, o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB, 2022) (ANEXO 2), renda familiar e se recebe algum auxílio do Estado.

3.5 PROCEDIMENTO

A abordagem do potencial participante ocorreu no dia da consulta de acompanhamento da criança ou puericultura na Unidade de Saúde, em um momento anterior ou posterior a este. Também foram buscados potenciais participantes de acordo com os critérios de inclusão, que tinham interesse em participar na sala de espera e de vacinação infantil. Ao confirmar o aceite, o participante foi informado dos objetivos da pesquisa e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados por entrevistadores, estudantes de graduação da área da saúde previamente treinados na aplicação dos instrumentos. O treinamento consistiu em uma leitura dos materiais e entrevistas piloto com outros participantes não incluídos no estudo. Possíveis dúvidas foram sanadas antes do início das coletas e dúvidas adicionais eram sempre consultadas no manual e com a pesquisadora responsável, assegurando que todos tivessem segurança na aplicação do SWYC-BR, cuja aplicação envolve habilidades e competências amplamente trabalhadas nas disciplinas de avaliação de cursos da saúde.

A entrevista foi realizada em uma sala/ consultório reservada na Unidade de saúde, para garantir total sigilo das respostas dos participantes, ou em espaço mais reservado na sala de espera.

Conforme os resultados da avaliação, a equipe de saúde de referência foi notificada em relação às necessidades da família.

3.6 VARIÁVEIS

3.6.1 Independentes

Fatores contextuais ambientais: escolaridade dos cuidadores (analfabeto, fundamental completo, fundamental incompleto, ensino médio completo, ensino médio incompleto, superior completo, superior incompleto, mais que superior), anos de estudo dos cuidadores (Nenhum, até quatro, de cinco a oito, de oito a 12, mais que 12), sintomas pediátricos e do bebê (Triagem positiva para alterações, triagem negativa para alterações), uso de álcool e substâncias ilícitas por algum membro da família (sim ou não), violência doméstica (sim ou não), insegurança alimentar (sim ou não), classificação sócio-econômica (A, B1, B2, C1, C2, D, E), renda (até 1 salário mínimo-SM, de um a dois SM, de dois a três SM, mais de três SM), etnia (branca, preta, parda, indígena, amarelo), recebe auxílio do Estado (sim ou não), amamentação exclusiva até 6 meses (sim ou não), estado civil do cuidador (casado, solteiro, viúvo, divorciado, união estável). Algumas variáveis foram re-categorizadas para a análise da seguinte forma: escolaridade: analfabeto, fundamental completo ou incompleto, médio completo ou incompleto, superior; anos de estudo: até oito e menos que oito; etnia: branca e não-branca; CCEB: classe “C, D ou E”, classe “B”, e classe “A”, renda: até um SM, mais que um SM, estado civil do cuidador (com companheiro, sem companheiro).

3.6.2 Dependentes

Triagem do desenvolvimento infantil e triagem de alterações comportamentais mensuradas pelo SWYC-BR.

3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados com estatística descritiva. Para variáveis categóricas foram apresentados valores de frequência absoluta e relativa, para as contínuas valores de tendência central e dispersão. Para verificar a associação entre triagem para alterações no desenvolvimento e comportamento e os fatores contextuais foram utilizados os testes de qui-quadrado. Em todas as análises foi considerado o índice de significância de $\alpha \leq 0,05$ e valores de tendência de $\alpha=0,10$. Os dados foram armazenados e analisados no pacote estatístico SPSS® versão 20.0.

4. RESULTADOS

Foram coletados dados de 133 potenciais participantes. Destes, foram excluídos 41 participantes, de acordo com os critérios de exclusão (baixo peso, prematuridade, doenças neurológicas e síndromes genéticas, doenças crônicas de qualquer natureza). Assim, 92 participantes atenderam a todos os critérios de inclusão para as análises. A *Figura 1* demonstra o fluxograma de elegibilidade dos participantes.

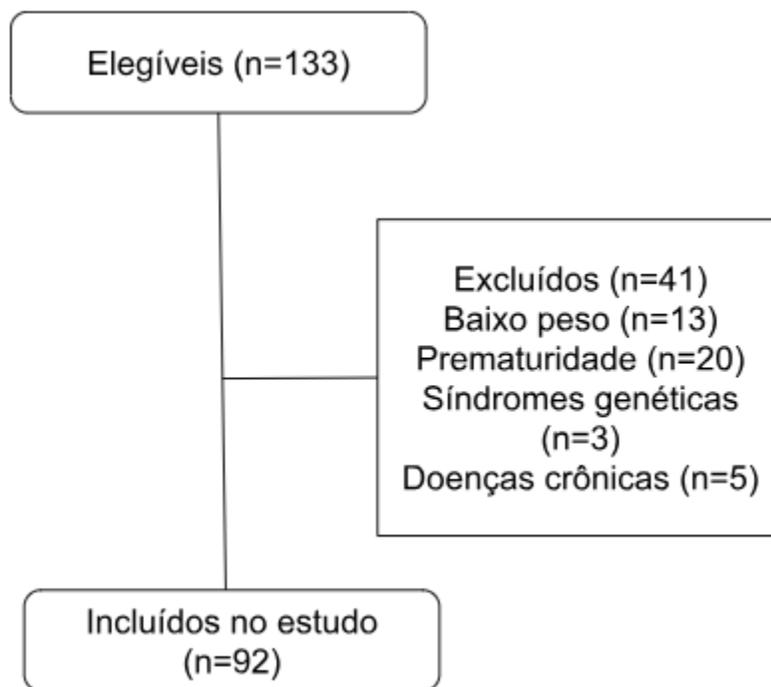


FIGURA 1: Fluxograma de participação no estudo, Juiz de Fora, 2024

Os dados de caracterização da amostra são apresentados nas *Tabelas 1 e 2*. A partir destes dados, é possível observar que quase a totalidade dos respondentes era do sexo feminino (93,5%), participantes indígenas (2,2%) e brancos (29,3%) representam a minoria dos respondentes, pretos (30,4%) e pardos (38,0%) representam a maioria. Os participantes que responderam “sem companheiro”, em relação ao estado civil, também representam mais da metade (69,6%) da amostra. Pouco mais da metade dos participantes relataram ter apenas um filho; 77,2% dos participantes relataram que suas

crianças não frequentam a creche ou escola. Por outro lado, 92,4% (n=85) das crianças têm contato com seus pares e 68,5% (n=63) das crianças foram amamentadas exclusivamente até os seis meses, no mínimo. Em relação à escolaridade do cuidador, 71,7% relatou ter frequentado a escola até o Ensino Médio. Em relação a renda, 80,4% relatou ter uma renda familiar de até dois salário mínimo e um valor próximo a este, 44,6%, recebem algum tipo de auxílio do Estado, o que está de acordo com os dados obtidos em relação à classificação socioeconômica, em que 87,0% se enquadram nas classes C, D ou E.

As idades dos participantes são expressas da seguinte maneira: a maioria são mães jovens em torno de 20 e 30 anos, com idade média de 29,5 anos (mediana = 27,5 anos e $dp = 8,1$); a maior parte eram de lactentes, idade média de 16,1 meses (mediana = 10,5 meses e $dp = 15,4$).

Tabela 1: Características descritivas e demográficas dos cuidadores respondentes do estudo, Juiz de Fora, 2024

Variáveis	n (92)	% (100)
Sexo		
Feminino	86	93,5
Masculino	5	6,5
Cor da pele		
Branco	27	29,3
Preto	28	30,4
Pardo	35	38,0
Indígenas	2	2,2
Estado civil		
Com companheiro	28 64	30,4 69,6
Sem companheiro		
Número de filhos		
1 filho	49	53,3
2 filhos	27	29,3
Mais que 2 filhos	16	7,4

Escolaridade		
Ensino	13	14,1
fundamental	66	71,7
Ensino médio	10	10,9
Ensino superior	3	3,3
Mais que superior		
Anos de estudo		
4	5	14,1
5-8	10	5,4
8-12	64	10,9
>12	13	69,6
Ocupação		
Trabalha	71	77,1
Desempregado	21	22,8
Renda familiar		
Até 2 salários	74	80,4
>2 salários	18	19,5
Auxílio do estado		
Sim	41	44,6
Não	51	55,4
Classificação socioeconômica		
A e B	12	13,0
C e DE	80	87,0

Tabela 2: Características descritivas e demográficas das crianças do estudo, Juiz de Fora, 2024

Variáveis	n (92)	% (100)
Número de irmãos		
Nenhum	46	50,0
Um	28	30,4
Dois	10	10,9
Mais que dois	8	8,7
Escola/creche		
Sim	21	22,8
Não	71	77,2
Contato com outras crianças		
Sim	85	92,4
Não	7	7,6
Amamentação exclusiva até 6m		
Sim	63	68,5
Não	29	31,5

Os dados do questionário SWYC-BR são apresentados na *Tabela 3 e 4*. Dos 92 participantes, cerca de 34% relataram uso de álcool/drogas, 43,5% relataram presença de conflito familiar. A presença de depressão materna representa uma parcela importante das respostas obtidas (54,3%). No que se refere à preocupação dos pais em relação ao aprendizado, 28,3% relataram algum tipo de preocupação, e em relação à preocupação com o comportamento, 29,3% demonstraram a preocupação presente.

Das respostas obtidas, 22,8% apresentaram atraso nos marcos do desenvolvimento e 55,4% apresentaram suspeita de atraso no comportamento. Vale destacar que cerca de 63% dos participantes relataram que não costumam ter um momento de leitura com seus filhos durante a semana, quase metade dos participantes (47,8%) relataram viver em insegurança alimentar.

Tabela 3: Avaliação do desenvolvimento e comportamento infantil e fatores contextuais relacionados aos cuidadores segundo questionário SWYC- BR, Juiz de Fora, 2024.

Variáveis	n (92)	% (100)
Uso de álcool/drogas		
Sim	31	33,7
Não	61	66,3
Conflito na família		
Sim	40	43,5
Não	52	56,5
Depressão materna		
Sim	50	54,3
Não	42	45,7
Preocupação dos pais em relação ao aprendizado e desenvolvimento		
	26	28,3
Presente	66	71,7
Ausente		
Preocupação dos pais em relação ao comportamento		
Presente	27	29,3
Ausente	65	70,7

Tabela 4: Avaliação do desenvolvimento e comportamento infantil e fatores contextuais relacionados às crianças segundo questionário SWYC- BR, Juiz de Fora, 2024.

Variáveis	n (92)	% (100)
Atraso nos marcos do DI		
Atraso suspeito	21	22,8
Típico	71	77,2
Comportamento		
Adequado	41	44,6
Suspeito	51	55,4
Leitura em dias da semana		
Não há	58	63,0
Até 3	16	17,4
>3 dias	18	19,6
Insegurança alimentar		
Sim	44	47,8
Não	48	52,2
Suspeita de sintomas pediátricos		
Sim	17	18,5
Não	13	14,1
Não se aplica	62	67,4
Risco de apresentar TEA		
Sim	1	1,1
Não	12	13,0
Não se aplica	79	85,9

Legenda: DI: Desenvolvimento Infantil; TEA: Transtorno do Espectro Autista.

As análises para verificar associação entre as variáveis contextuais e o desenvolvimento infantil estão descritas na *Tabela 5 e 6*, valores de $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes e de tendência os de $\alpha \leq 0,10$.

Nesta análise, houve uma associação entre cor da pele e suspeita de atraso no desenvolvimento medida pelo SYWC-BR, mostrando que as crianças que tinham cor da pele preta, parda ou indígena tiveram menores percentuais de suspeita de atraso no desenvolvimento ($p=0,008$). A frequência na creche mostrou uma associação com análise do desenvolvimento, indicando um valor de tendência ($p= 0,058$), de modo que as crianças que frequentavam creche apresentaram um percentual maior de triagem positiva para atraso no desenvolvimento verificado pelo SWYC-BR. Crianças com cuidadores que responderam positivamente em relação à preocupação no aprendizado e comportamento

de sua criança, tiveram um percentual maior de fato, de triagem positiva para atraso no desenvolvimento ($p=0,000$), se comparados aos daquelas cujos cuidadores não relataram preocupação. Maior frequência de dias de leitura, teve associação estatisticamente significativa com, desenvolvimento típico, de modo que houvesse menor percentual de atraso nas crianças cujos pais tinham a leitura como hábito, indicando um valor de tendência ($p= 0,034$), segundo a amostra analisada. Nesta população de estudo, a triagem para depressão materna ($p= 0,022$) e relato de insegurança alimentar ($p=0,049$) estavam associadas a maiores percentuais de suspeita de atraso no desenvolvimento.

Tabela 5: Associação entre triagem positiva para alteração no desenvolvimento e fatores contextuais relacionados aos cuidadores segundo o questionário SWYC-BR, Juiz de Fora, 2024.

Variáveis	Triagem positiva para alteração no desenvolvimento				Valor de p
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Sexo do cuidador					
Feminino	20	23.26	66	76.74	0.710
Masculino	1	16.67	5	83.33	
Cor da pele					
Branco	11	40.74	16	59.26	0.008
Preto, pardo e indígena	10	15.38	55	84.62	
Estado civil					
Com companheiro	5	17.86	23	82.14	0.453
Sem companheiro	16	25.00	48	75.00	
Ocupação					
Trabalha	17	23.94	54	76.06	0.639
Desempregado	4	19.05	17	80.95	
Renda familiar					
Até 2 salários	16	17.39	58	63.04	0.235
>2 salários	5	05.43	13	14.13	

Auxílio do estado					
Sim	10	24.39	31	75.61	0.749
Não	11	21.57	40	78.43	
Número de filhos					
1	11	22.45	38	77.55	0.860
2	7	25.93	20	74.07	
>3	3	18.75	13	81.25	
Depressão materna					
Sim	16	32.00	34	68.00	0.022
Não	5	11.90	37	88.10	
Uso de álcool/drogas					
Sim	9	29.03	22	70.97	0.312
Não	12	19.67	49	80.33	
Indícios de conflito na família					
Sim	12	30.00	28	70.00	0.150
Não	9	17.31	43	82.69	
Preocupação com o aprendizado e DI					
Sim	13	50.00	13	50.00	0.000
Não	8	12.12	58	87.88	
Preocupação com o comportamento					
Sim	12	44.44	15	55.56	0.001
Não	9	13.85	56	86.15	

Legenda: DI: Desenvolvimento Infantil

Tabela 6: Associação entre triagem positiva para alteração no desenvolvimento e fatores contextuais relacionados às crianças segundo o questionário SWYC-BR, Juiz de Fora, 2024.

Variáveis	Triagem positiva para alteração no desenvolvimento				Valor de p
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Comportamento					
Adequado	8	19.51	33	80.49	0.497
Suspeito	13	25.49	38	74.51	
Frequenta creche					
Frequenta	8	38.10	13	61.90	0.058**
Não frequenta	13	18.31	58	81.69	
Hábito de leitura					
Sim	17	29.31	41	70.69	0.053**
Não	4	11.76	30	88.24	
Dias de leitura					
Não há	17	29.31	41	70.69	0.034
Até 3 dias	4	25.00	12	75.00	
>3 dias	0	0.00	18	100.00	
Amamentação exclusiva até 6m					
Sim	15	23.81	48	76.19	0.740
Não	6	20.69	23	79.31	
Insegurança alimentar					
Sim	14	31.82	30	68.18	0.049
Não	7	14.58	41	85.42	

Legenda: *Teste Qui-quadrado;** Valor de Tendência

A associação entre as variáveis de contexto e o comportamento estão descritas na Tabela 7 e 8, valores de $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes e estão em negrito na tabela.

O uso e abuso de álcool e drogas por membros da família, associou-se ao maior percentual para alteração no comportamento ($p = 0,021$). Para cuidadores que responderam positivamente em relação à preocupação no aprendizado e DI, e comportamento do seu filho, houve um percentual menor de crianças que tinham realmente uma triagem positiva para alteração comportamental, respectivamente ($p = 0,000$) e ($p = 0,005$), avaliado pelo SWYC-BR. Crianças que frequentam creche obtiveram

um menor percentual de triagem positiva para alteração no comportamento ($p= 0,029$) do que as crianças que não frequentam creche.

Tabela 7: Associação entre triagem positiva para alteração no comportamento e fatores contextuais relacionados aos cuidadores segundo o questionário SWYC-BR, Juiz de Fora, 2024.

Variáveis	Triagem positiva para alteração no comportamento				Valor de p
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Sexo do cuidador					
Feminino	37	43.02	49	56.98	0.260
Masculino	4	66.67	2	33.33	
Cor da pele do cuidador					
Branco	12	44.44	15	55.56	0.988
Não branco	29	44.62	36	55.38	
Estado civil					
Com companheiro	11	39.29	17	60.71	0.500
Sem companheiro	30	46.88	34	53.12	
Ocupação					
Trabalha	31	43.66	40	56.34	0.749
Não trabalha	10	47.62	11	52.38	
Renda familiar					
Até 2 salários	31	33.69	43	46.73	0.443
>2 salários	10	10.86	8	08.69	
Auxílio do estado					
Sim	17	41.46	24	58.54	0.591
Não	24	47.06	27	52.92	
Número de filhos					
1	21	42.86	28	57.14	0.883
2	12	44.44	15	55.56	
>3	8	50.00	8	50.00	

Depressão materna					
Sim	21	42.00	29	58.00	0.589
Não	20	47.62	22	52.38	
Álcool e drogas					
Sim	19	61.29	12	38.71	0.021
Não	22	36.07	39	63.93	
Indícios de conflito na família					
Sim	17	42.50	23	57.50	0.727
Não	24	46.15	28	53.85	
Preocupação no aprendizado e DI					
Sim	4	15.38	22	84.62	0.000
Não	37	56.06	29	43.94	
Preocupação no comportamento					
Sim	6	22.22	21	77.78	0.005
Não	35	53.85	30	46.15	

*Legenda: *Teste Qui-quadrado; DI: Desenvolvimento Infantil*

Tabela 8: Associação entre triagem positiva para alteração no comportamento e fatores contextuais relacionados às crianças segundo o questionário SWYC-BR, Juiz de Fora, 2024.

Variáveis	Triagem positiva para alteração no comportamento				Valor de p
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Marcos DI					
Suspeito	8	38.10	13	61.90	0.497
Adequado	33	46.48	38	53.52	
Frequenta creche					
Frequenta	5	23.81	16	76.19	0.029
Não frequente	36	50.70	35	49.30	
Hábito de leitura					
Sim	12	39.29	22	50.00	0.171
Não	29	50.00	29	64.71	
Dias de leitura					
Não há	29	50.00	29	50.00	0.253
Até 3 dias	7	43.75	9	56.25	
>3 dias	5	27.78	13	72.22	
Amamentação exclusiva até 6m					
Sim	27	42.82	36	57.14	0.627
Não	14	48.28	15	51.72	
Insegurança alimentar					
Sim	18	40.91	26	59.02	0.499
Não	23	47.92	25	52.08	

Legenda: *Teste Qui-quadrado; DI: Desenvolvimento Infantil

5. DISCUSSÃO

Neste estudo, o perfil da amostra pode ser caracterizado com a maioria dos cuidadores principais de mães sem companheiro, ou seja, famílias monoparentais, que vivem com menos de um salário por mês, recebem em sua maioria auxílio do Estado e possuem cor de pele preta, parda ou indígena, com insegurança alimentar e com importantes percentuais de depressão. A prevalência da triagem positiva para atraso no desenvolvimento infantil da amostra obteve valores importantes (22,8%) se levamos em consideração a aplicação anterior dos critérios de exclusão (prematuridade, baixo peso ao

nascer e doenças congênitas). E o percentual de alterações de comportamento foi de 55,4%.

Estes achados corroboram com os de um estudo observacional realizado no Paraná, que teve como objetivo analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0-3 anos e os fatores de risco que se associavam ao desenvolvimento, o mesmo, evidenciou que a ausência do pai aumentou em 34 vezes ($p=0,048$) as chances de crianças apresentarem desenvolvimento questionável (ARAUJO et al, 2017). Em outro estudo, crianças pertencentes a famílias monoparentais, só com a mãe, apresentaram maior frequência de alguns comportamentos negativos, o que pode evidenciar que estas estejam mais estressadas do que aquelas de contexto bi-parental. Considerando que em famílias monoparentais, as mães costumam lidar com um acúmulo maior de funções do que num contexto de cuidados bi-parentais, elas podem ser vítimas de maior estresse e cansaço, associados a maior nervosismo, o que pode culminar em menor paciência com os filhos (COSTA e BARHAM, 2007).

Sabe-se que, por razões históricas, políticas e econômicas a etnia pode se relacionar com acesso desigual às oportunidades socioeconômicas e bens públicos entre diferentes camadas da população (VICTORA et al., 2020), o que impacta diretamente no desenvolvimento infantil. Crianças de mães em maior vulnerabilidade social, incluindo as de pele preta, parda ou indígena, apresentaram crescimento menos favorável se comparados àquelas de pele branca em estudo brasileiro recente (BENES MATOS DA SILVA et al., 2024). Além disso, a experiência de ser uma criança negra no contexto brasileiro ocorre na adversidade do racismo no Brasil e algumas crianças podem enfrentar maior exposição a um estresse tóxico devido a traumas oriundos do racismo sistêmico ou pelos impactos da pobreza multigeracional devido a oportunidades educacionais e econômicas limitadas (DIAS et al., 2021)

A pobreza, presente na vida dos indivíduos de classes D e E, também exerce certa influência no desenvolvimento infantil. Na amostra da pesquisa atual, 46% dos entrevistados declararam viver com até 1 salário mínimo por mês. CHAO et al. (2018), comparou crianças do quintil mais pobre com crianças do quintil mais rico e descobriu que as crianças que faziam parte do quintil mais pobre tiveram o dobro de probabilidade de morrer antes dos 5 anos em comparação com aquelas do quintil mais rico. Em uma pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR), evidenciou-se que uma família com renda mensal menor do que R\$ 2.000,00, aumentou em 9 vezes as chances de crianças de 6-36 meses em apresentarem desenvolvimento questionável (ARAUJO et al., 2017).

Além disso, o desenvolvimento de problemas comportamentais e emocionais podem ser atribuídos, em grande parte, a fatores como a relação dos pais com seus filhos e características sociodemográficas, como o nível socioeconômico familiar (MELO e MARIN, 2016).

Nesta amostra, a cor da pele dos respondentes obteve uma associação com o atraso dos marcos do desenvolvimento ($p 0,008$). Crianças com cuidadores de cor da pele branca apresentaram maiores percentuais de triagem suspeita para alteração no desenvolvimento. Tendo em vista que as famílias participantes possuem características sociodemográficas que podem levar à uma situação de vulnerabilidade social, o grupo se torna semelhante muito e todos esses fatores podem interagir com o desenvolvimento infantil. Além das características biológicas, existe uma interação de fatores ambientais que somente a partir de uma análise multivariada, será possível observar e quantificar qual variável teve mais força na amostra, visto que são diversos fatores interagindo e uma amostra em grande parte com vulnerabilidade social. As análises serão mais robustas quando a amostra for ampliada e quando forem realizados outros testes estatísticos.

Reiterando o resultado 22,8% de triagem positiva para atraso no desenvolvimento vista nesta amostra, pode-se comparar com os resultados de Ribeiro et al. (2014), apesar de ter encontrado uma maior porcentagem de de crianças com atraso de desenvolvimento (43%), as mesmas também não apresentavam riscos biológicos, como foi realizado na presente pesquisa ao aplicar-se os critérios de exclusão.

O aleitamento materno é um fator de proteção para o desenvolvimento infantil, segundo Ergang et al. (2023), o mesmo traz uma série de benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. O leite materno é a alimentação mais completa para os bebês, fornecendo todos os nutrientes essenciais para um crescimento saudável nos primeiros meses de vida, além de conter anticorpos que ajudam a proteger contra uma variedade de doenças. O aleitamento materno está associado a um melhor desenvolvimento cognitivo e habilidades de linguagem em crianças, além de promover um vínculo emocional importante entre mãe e bebê, contribuindo para o desenvolvimento emocional saudável da criança (BRASIL, 2009). Para a mãe, a amamentação pode ajudar a reduzir o risco de depressão pós-parto devido à liberação de hormônios que promovem o bem-estar. Criada em 2015, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), tem como objetivo proteger e promover a saúde da criança e o aleitamento materno. A PNAISC abrange os cuidados da criança desde a gravidez até aos nove anos de idade, com especial atenção à primeira infância e aos grupos mais vulneráveis, e visa

reduzir a morbimortalidade e criar um ambiente propício à vida, a condições de sobrevivência dignas e ao pleno desenvolvimento. Dentre os eixos estratégicos dessa política, destaca-se o aleitamento materno e alimentação complementar saudável (introdução de alimentos sólidos na alimentação da criança). Dessa forma, os quase 70% de amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses na amostra deste estudo, reflete o incentivo do aleitamento materno como fruto de políticas públicas no Brasil.

Porém, sublinha-se a necessidade de maior apoio dos programas de cuidado e políticas para atingir os 30% de mães que não conseguiriam a amamentação exclusiva e a tantas outras no Brasil com suas especificidades e necessidades. Esforço também necessário para promover a continuidade de estratégias para garantir a nutrição em idades subsequentes, especialmente no cenário devastador de alta prevalência de insegurança alimentar.

Na amostra analisada o conflito familiar apareceu em 43,5% das famílias, o que pode ser considerado relevante. Em uma revisão bibliográfica realizada no ano de 2023, objetivou-se conhecer os impactos do conflito familiar na aprendizagem de crianças e adolescentes e descobriu-se que as ações ocorridas no ambiente domiciliar influenciam o desenvolvimento infantil e podem afetar as transições ecológicas ao longo do ciclo de vida do indivíduo (GUIMARÃES JUNIOR et al., 2023).

Em relação à “depressão materna”, 54,3% dos participantes da pesquisa relataram sentir algum sintoma de depressão materna. Segundo Motta et al (2005), a depressão pós-parto (DPP), quando não tratada, pode se associar a prejuízos na interação mãe-bebê, a alterações eletroencefalográficas, a déficit cognitivo da criança e a prejuízos emocionais e padrões comportamentais desajustados. A médio e longo prazo, ainda observaram que, filhos de mães que apresentaram depressão pós-parto, quando com 12 meses, apresentavam baixo desempenho em testes de desenvolvimento e altos níveis de apego inseguro com a mãe. Assim, a manifestação de sintomas depressivos maternos ao longo dos primeiros anos de vida da criança, pode repercutir negativamente no desenvolvimento infantil. De acordo com Schwengber e Piccinini (2003), ao comparar mães com e sem depressão, ao fim dos primeiros 12 meses de vida da criança, observaram que as mães com depressão relataram mais insatisfação com o desenvolvimento do bebê e desempenho de seu papel, além de queixas de falta de apoio, e apresentavam maior estresse no manejo com a criança.

Considerando as análises de associação, na avaliação do Desenvolvimento Infantil

(DI) através do instrumento SWYC-BR na amostra analisada, a leitura mostrou-se como fator de proteção e mostraram-se como fatores de risco branca; depressão do cuidador, insegurança alimentar e frequência em creche. A preocupação dos cuidadores em relação ao aprendizado, desenvolvimento e comportamento de seus filhos deve ser considerada, visto que na metade das vezes o desenvolvimento realmente apresenta alterações.

Considerando as análises de associação, na avaliação do Comportamento através do instrumento SWYC-BR, mostrou-se como fator de proteção a frequência em creche. Mostraram-se como fatores de risco: uso/abuso de álcool e outras drogas, com maior prevalência de suspeita de atraso/alteração no comportamento quando há presença de uso/abuso destas substâncias.

A frequência de leitura se mostrou como um fator de proteção para o desenvolvimento. As crianças que têm mais dias de leitura com seus pais durante a semana apresentaram menor prevalência de suspeita de atraso no DI. Nesta amostra, mais de 60% dos participantes relataram que não costumam ter um hábito de leitura. De acordo com Silva (2023), a leitura desempenha um papel vital na vida de uma criança, seja ela verbal ou não verbal. Através da leitura criamos, recriamos e despertamos a curiosidade para descobrir. Praticar a leitura contribui para um bom desenvolvimento racional e lógico, ajuda a desenvolver competências cognitivas, como estimular o pensamento crítico, ampliar o vocabulário, a interpretação, a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças explorem a sua visão do mundo, enriquecendo, assim, a sua compreensão dos valores, da diversidade cultural e de seu impacto. O vínculo entre pais e filhos é um aspecto essencial do desenvolvimento infantil, influenciando a saúde emocional, social e cognitiva das crianças. O tempo de qualidade que pais passam com seus filhos é um dos principais fatores que fortalecem esse vínculo (Comitê Científico NCPI, 2016). A leitura compartilhada de livros não promove apenas habilidades de leitura, mas também fortalece o relacionamento entre pais e filhos, cria momentos especiais que se tornam memórias duradouras, oferece uma oportunidade para interações significativas, transmite à criança que ela é importante e valorizada e esse sentimento de segurança emocional fortalece o vínculo afetivo (XIE et al., 2018). Quando os pais demonstram entusiasmo e interesse pela leitura, as crianças tendem a imitar esse comportamento. Isso não apenas promove o hábito da leitura, mas também reforça o vínculo através da partilha de interesses comuns. A leitura está entre os cinco pontos básicos para um bom desenvolvimento na primeira infância, relacionando-se às melhores capacidades

cognitivas superiores, de linguagem, resolução de problemas, entre outros (CINCO BÁSICOS, 2021).

A saúde mental do cuidador é bastante evidente na literatura como um fator de risco para o DI, como anteriormente discutido e visto nos achados deste estudo. Apoiar os cuidadores, em especial em famílias monoparentais é uma estratégia de cuidado que deve ser formalizada entre as intervenções focadas na saúde da criança.

Nesta amostra, a insegurança alimentar também se mostrou como um fator de risco para o desenvolvimento infantil ($p 0,049$). As crianças inseridas em um contexto de insegurança alimentar (31,82%) apresentaram riscos para atraso nos marcos do desenvolvimento. Segundo Nascimento e Andrade (2010) a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN), no contexto brasileiro, compreende-se como a falta de acesso a uma alimentação adequada, condicionada às questões de renda, predominantemente. Em uma revisão sistemática com metanálise de artigos sobre Segurança Alimentar e Nutricional, publicados de 2004 a 2013, foi verificado que a prevalência de insegurança alimentar entre populações em situação de iniquidade social foi de 87,2%, o que evidencia a determinação social da insegurança alimentar no Brasil (BEZERRA et al., 2017). Em outro estudo do ano de 2020, a IAN apresentou associação direta com o percentual de populações extremamente pobres, a maior ocorrência de mortalidade infantil e a maior vulnerabilidade em associação com piores condições de renda e de trabalho (BEZERRA et al., 2020). Quando este quadro de IAN é associado ao perfil infantil, percebe-se um comprometimento do aporte de calorias e nutrientes, que pode refletir em déficits no crescimento e desenvolvimento dessas crianças (TRALDI e ALMEIDA, 2012).

A frequência escolar ou em creches se apresentou como um fator de risco para o desenvolvimento ($p 0,058$) e de proteção em relação ao comportamento ($p 0,029$). Algumas creches não possuem uma estrutura adequada para o desenvolvimento de habilidades, especialmente oportunidades para desenvolvimento das capacidades motoras, muito destacáveis na idade das crianças do presente estudo, que em sua maior parte tinham até um ano. Muitas vezes o número insuficiente de educadoras para apoio e estímulo nos ambientes de creches, que muitas vezes tem um número grande de crianças por educadora, leva a menor exploração do ambiente e movimentação, as crianças podem ficar assim mais restritas e serem menos desafiadas, permanecendo em cadeiras, bebês conforto, áreas pouco amplas, etc. Segundo estudo de Campos (2011), em que foram avaliadas creches e pré-escolas através das escalas ITERS-R e ECERS-R

respectivamente, em diferentes estados do Brasil, foi possível observar que, de maneira geral, as médias das pontuações obtidas através da aplicação das escalas de observação dos ambientes para crianças de creche e de pré-escola da amostra estudada não obtiveram níveis satisfatórios de qualidade, principalmente na subescala Atividades, em que avalia-se os materiais disponíveis e as condições dos espaços em que as crianças ficam a maior parte do tempo, em que obtiveram avaliações bastante preocupantes. Apesar de o ambiente escolar proporcionar para muitas crianças em situação de vulnerabilidade o acesso a bens e direitos dos quais eventualmente são privadas, as experiências educacionais cheias de oportunidade de desenvolvimento, brincadeiras, contato com livros, acesso à alimentação nutricionalmente balanceada e adequada às necessidades da faixa etária, proteção social, entre outros, são benefícios presentes apenas em creches e escolas adequadas.

Em relação ao comportamento, frequentar creche se mostrou como fator de proteção. A inserção no ambiente escolar, quando a criança estiver fora do contexto de sua família, promoverá as primeiras experiências com o mundo social (SANTOS e SOUSA, 2022). Assim, essas interações com outros indivíduos contribuem para o desenvolvimento em caráter integral das crianças, já que a educação infantil tem como papel ajudar a criança na sua construção de autoconhecimento como sujeito social, a fim de que desenvolva suas habilidades de aprender, ser e conviver com os outros (BARBOSA e SABOIA, 2020). As rotinas e a necessidade de compartilhar brinquedos, espaços e atenção dos cuidadores pode favorecer o comportamento e auto-regulação.

Segundo Silva et al. (2021), a escola é um lugar onde as crianças passam grande parte do seu dia e que professores e/ou cuidadores possuem grande influência na estimulação do desenvolvimento, assim, é possível observar que a relação de proximidade entre profissionais de saúde e educadores, intersetorialidade saúde e educação pode e deve ser considerado nos planos e políticas para a primeira infância.

Entre os cuidadores que responderam positivamente à preocupação em relação à aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos, em cerca de 50% realmente havia uma triagem positiva para atraso no desenvolvimento. De acordo com o Núcleo Ciência pela Primeira Infância (Comitê Científico NCPI, 2014) a aprendizagem começa desde o início da vida. Muito antes das crianças entrarem na escola, elas aprendem no contexto das relações emocionais à medida que crescem e se desenvolvem em todos os domínios – físico, cognitivo e socioemocional. O cuidado centrado na família é especialmente crucial na primeira infância, uma fase de desenvolvimento rápido e significativo para a criança.

Nesta abordagem, os pais e cuidadores são reconhecidos como os principais agentes no desenvolvimento infantil, e os serviços de saúde, educação e assistência social trabalham em parceria com as famílias para apoiar o crescimento e o bem-estar das crianças (ELER et al., 2023). Assim, a escuta ativa da criança e da família e a consideração de suas observações em relação à criança parece ser uma importante estratégia de proteção do desenvolvimento e de potencial intervenção oportuna, especialmente quando a faixa etária é inferior aos dois anos como direcionam os achados deste estudo.

Esta preocupação da família, não teve a mesma assertividade em relação à avaliação do comportamento. É possível que em crianças pequenas os cuidadores consigam perceber as alterações nos marcos de desenvolvimento mais facilmente, do que as habilidades de comportamento como auto-regulação e habilidades sócio-emocionais melhor perceptíveis em idades posteriores. É possível também que nos ambientes domiciliares, em especial de famílias monoparentais, a interação dos cuidadores e crianças possa ser dificultada pelo excesso de afazeres, pelo uso de telas, por pouco conhecimento dos comportamentos esperados em cada faixa etária por parte dos cuidadores, entre outros, levando a uma avaliação mais preocupada e exigente com os comportamentos da criança.

A presença do uso/abuso de álcool e drogas por algum membro da família teve associação ($p 0,021$) com alterações no comportamento infantil. O que vai de acordo com Campelo et al (2018) que verificou, em uma revisão integrativa, que o consumo abusivo de drogas pelos pais traz influências, em diversos aspectos, no desenvolvimento e crescimento dos filhos, além de poder levar a ocorrência de problemas de saúde mental e comportamental, causados por consequências diretas ou por efeitos indiretos do consumo destas substâncias por algum membro da família, como o descuido, falta de atenção, abandono, maus-tratos e outros.

A pandemia de COVID-19, com maior impacto no cenário brasileiro nos anos de 2020-2022, também pode ter deixado marcas no desenvolvimento infantil e em alterações comportamentais. Visto que as crianças incluídas neste estudo possuíam até seis anos de idade incompletos, quase sua totalidade vivenciando as consequências trazidas por este momento histórico mundial, como: empobrecimento, subemprego, insegurança alimentar e adoecimento mental. Segundo uma revisão bibliográfica de Maldonado et al (2023), que tinha por objetivo verificar os impactos da pandemia no desenvolvimento infantil, conclui-se que devido ao distanciamento social adotado como uma medida protetiva da

disseminação do vírus, houve um impacto negativo para as crianças, causando prejuízos para o seu desenvolvimento, como ansiedade, oscilações de humor, depressão, estresse e grande dificuldade no desenvolvimento cognitivo, o que poderia dificultar o processo de aprendizagem. Além disso, houveram impactos na saúde física, pois pelo isolamento social as crianças se tornaram mais sedentárias, mais expostas à hábitos alimentares ruins e ao uso de telas. Maldonado (2023), evidenciou ainda que o ambiente familiar foi um fator determinante, visto que a condição mental dos pais estava intimamente relacionada ao estresse experimentado pelas crianças nesse período. Estes achados também justificam os resultados de suspeita de alteração de desenvolvimento e comportamento nas crianças deste estudo, que mesmo apesar de não apresentarem diagnósticos e fatores de risco biológicos apresentaram relevantes percentuais de alteração.

Sugere-se que sejam desenvolvidas cada vez mais estratégias de cuidado centradas na família, incentivo à leitura, e apoio parental para criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo laços familiares mais fortes e saudáveis. Ao investir em programas que fortaleçam os vínculos familiares, é possível promover um ambiente familiar mais seguro e acolhedor para o desenvolvimento das crianças. Isso pode incluir programas de apoio psicossocial, orientação parental, acesso a serviços de saúde e educação, entre outros recursos que atendam às necessidades específicas das famílias. Sublinhando a necessidade de sua escuta e cuidado compartilhado para a promoção do desenvolvimento.

Investir em apoio às famílias monoparentais e em situação de vulnerabilidade, é crucial para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças e cuidadores. Famílias monoparentais, muitas vezes chefiadas por mulheres, enfrentam desafios únicos, incluindo dificuldades econômicas, sobrecarga de trabalho e falta de suporte social. Diante disso, oferecer bolsas de estudo e auxílios para educação de adultos, permitindo que famílias monoparentais possam melhorar suas qualificações e aumentar suas oportunidades de emprego. Expandir o acesso a creches e pré-escolas públicas ou subsidiadas com estrutura e qualidade validadas, permitindo-lhes que trabalhem ou estudem sabendo que seus filhos estão em um ambiente seguro e estimulante.

Quanto às limitações deste estudo, colocam-se: múltiplos avaliadores, apesar de ter

acontecido treinamento para aplicação de todos os testes, com toda a equipe, o fato de a avaliação do desenvolvimento e do comportamento ocorrer por meio de questionário no formato de entrevista com o cuidador, podendo ocorrer algum viés de resposta. Porém, destaca-se que o instrumento utilizado foi validado para a população brasileira e tem sido usado em múltiplas pesquisas no Brasil. A amostra utilizada foi uma amostra de conveniência, não caracterizando uma amostra probabilística.. Amostras maiores poderão fornecer resultados mais robustos.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo tornou possível investigar os fatores contextuais associados positiva e negativamente ao desenvolvimento e comportamento infantil durante a primeira infância.

Destaca-se a alta prevalência de respondentes do sexo feminino, cor da pele parda, sem comnaheiro, que possuíam renda familiar abaixo de 2 salários mínimos e que amamentaram exclusivamente seus filhos até os seis meses de idade.

Considerando as análises de associação, nesta população colocaram-se como fatores de risco para o Desenvolvimento Infantil (DI) a cor da pele branca, depressão materna, preocupação dos pais e insegurança alimentar, e como fator de proteção frequência em creche e hábito de leitura. Em relação ao comportamento, mostrou-se como fator de proteção a frequência em creche e a preocupação dos pais e de risco o uso de álcool e drogas por algum membro da família.

Dessa forma, sugere-se o investimento em programas e políticas que favoreçam o desenvolvimento infantil, como incentivo ao aleitamento materno, frequência de leitura e frequência escolar.

Concluimos, portanto, que investir nessas áreas é essencial para quebrar o ciclo de pobreza, promover a igualdade racial e garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem, tenham a oportunidade de crescer em um ambiente saudável rico em oportunidades e sejam felizes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. F.; HACK, N. M. R. A. S.; ROZIN, L. AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CRIANÇAS NA ÓTICA DOS PAIS E CUIDADORES. *Saúde (Santa Maria)*, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 70–83, 2017. DOI: 10.5902/2236583422875. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/22875>.
- ARAUJO, L. B.; MÉLO, T. R.; ISRAEL, V. L. Low birth weight, family income and paternal absence as risk factors in neuropsychomotor development. *Journal of Human Growth and Development*, v. 27, n. 3, p. 272, 2017.
- BARBOSA, R. P.; SABOIA, V. S. M. Diversidade e construção da identidade da criança no cotidiano da educação infantil. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–3, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4512>
- BENES MATOS DA SILVA, H. et al. Ethnoracial disparities in childhood growth trajectories in Brazil: a longitudinal nationwide study of four million children. *BMC pediatrics*, v. 24, n. 1, 2024.
- BEZERRA, M. S. et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. *Ciencia & saude coletiva*, v. 25, n. 10, p. 3833–3846, 2020.
- BEZERRA, T. A. et al. Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos. *Ciencia & saude coletiva*, v. 22, n. 2, p. 637–651, 2017.
- BLACK, M. M. et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *Lancet*, v. 389, n. 10064, p. 77–90, 2017.
- BRANCO, M. S. S.; LINHARES, M. B. M. The toxic stress and its impact on development in the Shonkoff's Ecobiodevelopmental Theoretical approach. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 35, n. 1, p. 89–98, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar – Brasília, DF : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015. Brasília, 2015.
- BRITTO, P. R. et al. Nurturing care: promoting early childhood development. *Lancet*, v. 389, n. 10064, p. 91–102, 2017.
- CAÇOLA, P.; GODOY BOBBIO, T. Baixo peso ao nascer e alterações no desenvolvimento motor: a realidade atual. *Revista paulista de pediatria: orgao oficial*

da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo, v. 28, n. 1, p. 70–76, 2010.

CAMPELO, L. L. DE C. R. et al. Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 14, n. 4, p. 245–256, 2018.

CAMPOS, M. M. et al. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais Brasileiras. Cadernos De Pesquisas, v. 41, n. 142, p. 20–54, 2011.

CINCO BÁSICOS. A Ciência por trás dos Cinco Básicos, 2021. Disponível em: <<https://cincobasicos.org/>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

CHAO, F. et al. National and regional under-5 mortality rate by economic status for low-income and middle-income countries: a systematic assessment. The Lancet. Global health, v. 6, n. 5, p. e535–e547, 2018.

COLEMAN-JENSEN, A.; GREGORY, C.; SINGH, A. Household food security in the United States in 2013. SSRN Electronic Journal, 2014.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2016). Estudo nº II: Importância dos vínculos familiares na primeira infância. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2019). Estudo nº V: Impactos da Estratégia Saúde da Família e Desafios para o Desenvolvimento Infantil. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacoes/impactos-da-estrategia-e-saude-da-familia-e-desafios-para-o-desenvolvimento-infantil/>

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. <http://www.ncpi.org.br>.

COSTA, C. S. L. DA; CIA, F.; BARHAM, E. J. Envolvimento materno e desempenho acadêmico: comparando crianças residindo com a mãe e com ambos os pais. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 2, p. 339–351, 2007.

DIAS, L. R.; JANUÁRIO, E.; PEREIRA, N. S.; OLIVEIRA, W. T. F.; TRIPODI, Z. F. (2021). Estudo nº VII: Racismo, Educação Infantil e Desenvolvimento na Primeira Infância. Núcleo Ciência Pela Infância. <http://www.ncpi.org.br>

DRENNEN, C. R. et al. Food Insecurity, Health, and Development in Children Under Age Four Years. Pediatrics, v. 144, n. 4, 1 out. 2019.

ELER, K.; BREDER, M.; ALBUQUERQUE, A. Cuidado Centrado na Criança e sua interface com os direitos humanos do paciente pediátrico: uma crítica ao modelo de Cuidado Centrado na Família. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 12, n. 2, p. 64–77, 2023.

ERGANG, B. C. et al. Breastfeeding duration and eating behavior in early childhood: a systematic review. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, p. e20220074, 2023.

GUIMARÃES JUNIOR, J. C. et al. Conflitos familiares e as dificuldades no processo de aprendizado das crianças em idade escolar. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e27912240358, 2023.

GUIMARÃES, M. A. P. Validade do questionário Marcos do Desenvolvimento do Survey of Well-being of Young Children (SWYC-Brasil) e normas para interpretação dos resultados em crianças brasileiras. 115 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde – Saúde da Criança e do Adolescente) Faculdade de Medicina- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

HARVARD UNIVERSITY. Brain Architecture, 2022. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/science/key-concepts/brain-architecture/>>. Acesso em: 3 mar. 2023

KOMATSU B.K; CALU J.C.; BARTHOLO T.L. (2022). Estudo nº IX: Impactos da desigualdade na primeira infância. Núcleo Ciência Pela Infância. <http://www.ncpi.org.br>

ISMAIL, F. Y.; FATEMI, A.; JOHNSTON, M. V. Cerebral plasticity: Windows of opportunity in the developing brain. *European journal of paediatric neurology: EJPN: official journal of the European Paediatric Neurology Society*, v. 21, n. 1, p. 23–48, 2017.

MALDONADO, A. K. DA S. et al. Impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil: Uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e2412239804, 2023.

MELO, Sheila Caroline Hnediuk de; MARIN, Angela Helena. Influência das composições familiares monoparentais no desenvolvimento da criança: revisão de literatura. *Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto*, v. 17, n. 1, p. 04-13, 2016.

MOTTA, M. DA G.; LUCION, A. B.; MANFRO, G. G. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 27, n. 2, p. 165–176, 2005.

NASCIMENTO, A. L.; ANDRADE, S. L. L. S. DE. Segurança alimentar e nutricional: pressupostos para uma nova cidadania? *Ciencia e cultura*, v. 62, n. 4, p. 34–38, 2010.

Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 - 2030 / Rede Nacional Primeira Infância (RNPI); ANDI Comunicação e Direitos. - 2ª ed. (revista e atualizada). - Brasília, DF: RNPI/ANDI, 2020.

RIBEIRO, D. G.; PEROSA, G. B.; PADOVANI, F. H. P. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final

do primeiro ano de vida. *Ciencia & saude coletiva*, v. 19, n. 1, p. 215–226, 2014.

SANTOS, L. R. DOS; SOUSA, L. P. DE; SANTOS, P. B. A importância da creche para o desenvolvimento das crianças: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e235111436170, 2022.

SCHWENGBER, D. D. DE S.; PICCININI, C. A. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. *Estudos de psicologia*, v. 8, n. 3, p. 403–411, 2003.

SILVA, A. M. DA et al. Desenvolvimento neuropsicomotor, fatores socioeconômicos e neonatais em crianças de 18-36 meses que frequentam creche. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 21, n. 2, p. 39–57, 2021.

SILVA, N. C. DA; OLIVEIRA, K. Y. A.; SILVA, M. F. DA. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DA CRIANÇA. *Revista Communitas*, v. 7, n. 16, 2023.

SHELDRIK, R. C.; PERRIN, E. C. Evidence-based milestones for surveillance of cognitive, language, and motor development. *Academic pediatrics*, v. 13, n. 6, p. 577–586, 2013.

TRALDI, D. R. C.; ALMEIDA, L. M. D. M. C. Políticas públicas de transferência de renda e a questão da segurança alimentar dos beneficiários: efetividades e entraves do Programa Bolsa Família. *Política & Sociedade*, v. 11, n. 21, 2012.

UNICEF - Crianças, alimentação e nutrição CRESCENDO SAUDÁVEL EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO - SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA 2019.

UNICEF - Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes Relatório de análise 1ª Onda., 2022 Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/11331/file/relatorio-analise-impactos-primarios-e-secundarios-da-covid-19-em-criancas-e-adolescentes.pdf>> Acesso em: 28 mar. 2023.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Situação da Infância Brasileira. Crianças de até 6 anos - O Direito à Sobrevivência e ao Desenvolvimento. Brasília, DF, 2006.

VICTORA, C. G. et al. Association between ethnicity and under-5 mortality: analysis of data from demographic surveys from 36 low-income and middle-income countries. *The Lancet. Global health*, v. 8, n. 3, p. e352–e361, 2020.

XIE, Q.-W. et al. Psychosocial Effects of Parent-Child Book Reading Interventions: A Meta-analysis. *Pediatrics*, v. 141, n. 4, p. e20172675, 27 mar. 2018.

ZAGO, J. T. DE C. et al. Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. *Revista CEFAC*, v. 19, n. 3, p. 320–329, 2017.

APÊNDICE 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “Mapeamento de risco para alterações, acompanhamento e promoção do desenvolvimento infantil durante a primeira infância: uma análise realizada na Atenção Primária à Saúde”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é verificar o bem-estar, desenvolvimento, comportamento e fatores contextuais de crianças de 0 a 5 anos moradoras da área de abrangência da estratégia de saúde da família da Unidade de Atenção Primária à Saúde mais próxima de sua casa na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Nesta pesquisa pretendemos avaliar o desenvolvimento de crianças de 2 meses a cinco anos atendidas na Estratégia de Saúde da Família seus fatores contextuais e ajudar aos cuidadores orientando formas de apoiar o desenvolvimento e aprendizado das crianças fornecendo materiais e oficinas de capacitação.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: três entrevistas com perguntas sobre a sua saúde, a saúde de sua criança, seu comportamento e desenvolvimento. Estas entrevistas ocorrerão

em intervalos de aproximadamente três meses para que possamos acompanhar o desenvolvimento dela. Você também receberá materiais impressos que fornecem informações e dicas para estimular o desenvolvimento de sua criança. Se tiver interesse, poderá participar de uma sequência de cinco oficinas educativas com duração de duas horas em que conversaremos sobre formas de estimular o desenvolvimento de sua criança em casa. Estas oficinas ocorrerão na Unidade de Atenção Primária à saúde que você frequenta, antes da última entrevista.

Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: possível desconforto em relação a entrevista, pela possibilidade do participante se sentir constrangido ao responder perguntas sobre questões sociais e de saúde. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, será garantido ao participante total e absoluto sigilo quanto às informações confidenciais envolvidas na pesquisa, a entrevista ocorrerá em uma sala reservada para as pesquisadoras, e durante

todo o processo o participante receberá o devido respeito e poderá deixar a pesquisa a qualquer momento. A pesquisa poderá ajudar a identificar crianças com triagem positiva para alterações no desenvolvimento e colaborar no encaminhamento assistencial adequado a cada caso, os cuidadores receberão orientações e participarão de atividades educativas visando a formação de competências para o cuidado e promoção do desenvolvimento infantil dessas crianças, proporcionando oportunidades para que as mesmas recebam o cuidado adequado e desenvolvam habilidades e independência adequadas a sua faixa etária. Além disso, a pesquisa poderá constituir subsídios para políticas públicas e programas assistenciais locais com o objetivo de combate de determinantes sociais de saúde no território, favorecendo o desenvolvimento adequado para famílias e crianças na primeira infância. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer

legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 .

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Rayla Amaral Lemos
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Fisioterapia, Departamento de Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterpaia
CEP: 36036-900
Fone: (32) 2102-3837
E-mail: rayla.lemos@ufjf.br

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____ Rubrica do pesquisador: _____

APÊNDICE 2: Declaração de Concordância e Infraestrutura



Declaração

Autorizamos a realização da pesquisa da Faculdade de Fisioterapia/Departamento de Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia/ Universidade Federal de Juiz de Fora, intitulada **“Mapeamento de risco para alterações, acompanhamento e promoção do desenvolvimento infantil durante a primeira infância: uma análise realizada na Atenção Primária à Saúde”** a ser conduzida sob a responsabilidade da Pesquisadora Prof. Rayla Amaral Lemos, no âmbito da Atenção Primária em Saúde, da Secretaria de Saúde do município de Juiz de Fora,

E DECLARAMOS que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa e que AUTORIZAMOS a divulgação do nome do município de Juiz de Fora no relatório de pesquisa e publicações científicas.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Solicitamos, assim que concluído, o envio do Relatório de Pesquisa para apreciação e potencial utilização desta Secretaria de Saúde.

APÊNDICE 3: Ficha de Identificação de Participante



“Risco para alterações no desenvolvimento infantil e fatores contextuais durante a primeira infância: uma análise realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde”

Ficha de Identificação do Participante	
Data de Avaliação:	Número de Identificação:
Avaliador:	
Cuidador / Responsável	
Nome:	
Data de Nascimento:	Idade:
Sexo: 1-() Feminino 2-() Masculino	Etnia: 1- () Branco 2- () Pardo 3- () Preto 4- () Indígena 5- () Amarelo
Endereço:	
Estado Civil:	Telefone:
Ocupação:	Número de filhos:
Escolaridade: 1-() analfabeto 2-() fundamental completo 3-() fundamental incompleto 4-() ensino médio completo 5-() ensino médio incompleto 6-() superior completo 7-() superior incompleto 8-() mais que superior	Anos de estudo: 1-() nenhum 2-() até 4 3-() 5-8 4-() 8-12 5-() mais que 12
Renda Familiar: 1-() Até 1 Salário Mínimo 2- () >1 ≤ 2 Salários Mínimos 3-() >2 ≥ 3 Salários Mínimos 4-() > 3 Salários Mínimos	Auxílio do Estado: 1- () Sim 2- () Não
Criança	
Nome:	
Data de Nascimento:	Idade:
Idade Gestacional:	Peso ao nascer:
Síndrome Genética: 1-() Sim 2-() Não	Síndrome Neurológica: 1-() Sim 2-() Não

Déficit Cognitivo: 1-() Sim 2-() Não	Doença Crônica: 1-() Sim 2-() Não
Número de irmãos:	
Frequenta creche/escola: 1-() Sim 2-() Não	Frequência semanal:
Tem contato com outras crianças: 1- () Sim 2- () Não	
Amamentação exclusiva até 6 meses: 1- Sim () 2- Não ()	



SWYC™: 2 meses

1 mês, 0 dias até 3 meses, 31 dias
1 month, 0 days to 3 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age)

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (Developmental Milestones)

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Faz sons que mostram para você que ele ou ela está feliz ou chateado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece feliz em ver você	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segue com os olhos o movimento de um brinquedo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vira a cabeça para achar a pessoa que está falando	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantém a cabeça firme quando puxado para sentar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Junta as mãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ri	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantém a cabeça firme quando você o/a segura na posição sentada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha quando você o/a chama pelo nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)

Com relação ao comportamento atual da sua criança:
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?

Não Um pouco Muito

Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?

Tufts Children's Hospital

© 2010, Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.



SWYC™: 4 meses

4 meses, 0 dias até 5 meses, 31 dias
4 months, 0 days to 5 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name)

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age)

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (Developmental Milestones)

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Mantém a cabeça firme quando puxado para sentar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Junta as mãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ri	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantém a cabeça firme quando você o/a segura na posição sentada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha quando você o/a chama pelo nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vira de barriga para baixo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passa um brinquedo de uma mão para a outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procura por você ou outro cuidador quando está chateado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segura dois objetos e bate um no outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



SWYC™: 6 meses

6 meses, 0 dias até 8 meses, 31 dias
6 months, 0 days to 8 months, 31 days
V.1.07.4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IC Corrigida (ICR):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO (Developmental Milestones)

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Faz sons como "ga", "ma" ou "ba"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha quando você o/a chama pelo nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vira de barriga para baixo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passa um brinquedo de uma mão para a outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procura por você ou outro cuidador quando está chateado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segura dois objetos e bate um no outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levanta os braços para ser carregado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passa para a posição sentada sozinho(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pega alimento com a mão e come	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Puxa para ficar de pé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)

Com relação ao comportamento atual da sua criança:

Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?

Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?

Não Um pouco Muito

Não Um pouco Muito

Tufts Children's Hospital

© 2010, Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)

Com relação ao comportamento atual da sua criança:

Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento dela?

Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?

Não Um pouco Muito

Não Um pouco Muito

Tufts Children's Hospital

© 2010, Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.

PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				Sim	Não
1	Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
		Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5	Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
6	Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu/ sua marido/companheiro(a)?	Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
7	Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
8	Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudanças emocionais com um novo bebê (Emotional Changes with a New Baby**)					
Visto que acabou de ter seu bebê, gostaríamos de saber como você se sente. Não apenas como se sente hoje, mas como se sentiu NOS ÚLTIMOS 7 DIAS. Por favor, marque a resposta que corresponde com o que você sente.					
Nos últimos 7 dias...					
1 Tenho sido capaz de me rir e ver o lado divertido das coisas					
<input type="radio"/>	Tanto como dantes	<input type="radio"/>	Menos do que antes	<input type="radio"/>	Muito menos do que antes
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Nunca
2 Tenho tido esperança no futuro					
<input type="radio"/>	Tanta como sempre tive	<input type="radio"/>	Bastante menos do que costumava ter	<input type="radio"/>	Muito menos do que costumava ter
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Quase nenhuma
3* Tenho-me culpado sem necessidade quando as coisas correm mal					
<input type="radio"/>	Sim, a maioria das vezes	<input type="radio"/>	Sim, algumas vezes	<input type="radio"/>	Raramente
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Não, nunca
4 Tenho estado ansiosa ou preocupada sem motivo					
<input type="radio"/>	Não, nunca	<input type="radio"/>	Quase nunca	<input type="radio"/>	Sim, por vezes
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes
5* Tenho-me sentido com medo, ou muito assustada, sem grande motivo					
<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/>	Sim, por vezes	<input type="radio"/>	Não, raramente
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Não, nunca
6* Tenho sentido que são coisas demais para mim					
<input type="radio"/>	Sim, a maioria das vezes não tenho conseguido resolvê-las	<input type="radio"/>	Sim, por vezes não tenho conseguido resolvê-las como dantes	<input type="radio"/>	Não, a maioria das vezes resolvo-as facilmente
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Não, resolvo-as tão bem como dantes
7* Tenho-me sentido tão infeliz que durmo mal					
<input type="radio"/>	Sim, quase sempre	<input type="radio"/>	Sim, por vezes	<input type="radio"/>	Raramente
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Não, nunca
8* Tenho-me sentido triste ou muito infeliz					
<input type="radio"/>	Sim, quase sempre	<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/>	Raramente
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Não, nunca
9* Tenho-me sentido tão infeliz que choro					
<input type="radio"/>	Sim, quase sempre	<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/>	Só às vezes
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Não, nunca
10* Tive ideias de fazer mal a mim mesma					
<input type="radio"/>	Sim, muitas vezes	<input type="radio"/>	Por vezes	<input type="radio"/>	Muito raramente
<input type="radio"/>		<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	Nunca
**© 1987 The Royal College of Psychiatrists. Cox, J.L., Holden, J.M., & Sagovsky, R. (1987). Detection of postnatal depression. Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. <i>British Journal of Psychiatry</i> , 150, 782-786. Written permission must be obtained from the Royal College of Psychiatrists for copying and distribution to others or for republication (in print, online or by any other medium).					



SWYC™: 9 meses

9 meses 0 dias até 11 meses, 31 dias
9 months, 0 days to 11 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (IGc):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Levanta os braços para ser carregado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passa para a posição sentada sozinho(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pega alimento com a mão e come	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Puxa para ficar de pé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brinca de "escondeu-achou" ou "bate palminhas"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Imita sons que você faz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tufts Children's Hospital

© 2010 Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.



SWYC™: 12 meses

12 meses, 0 dias até 14 meses, 31 dias
12 months, 0 days to 14 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (IGc):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um pouco	Muito
Pega alimento com a mão e come	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Puxa para ficar de pé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brinca de "escondeu-achou" ou "bate palminhas"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Imita sons que você faz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corre (sem ajuda)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tufts Children's Hospital

© 2010 Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.



SWYC™: 15 meses

15 meses, 0 dias a 17 meses, 31 dias
15 months, 0 days to 17 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (CHILD name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda não	Um pouco	Muito
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Imita sons que você faz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corre (sem ajuda)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chuta uma bola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos 5 objetos familiares como bola ou leite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



© 2010 Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.



SWYC™: 15 meses

15 meses, 0 dias a 17 meses, 31 dias
15 months, 0 days to 17 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (CHILD name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda não	Um pouco	Muito
Chama você de "mama" ou "papa" ou nome parecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Olha ao redor quando você diz coisas como "Onde está sua mamadeira?" ou "Onde está seu cobertor?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Imita sons que você faz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atravessa um cômodo andando sem ajuda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atende pedidos como "Venha cá" ou "Me dá a bola"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corre (sem ajuda)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chuta uma bola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos 5 objetos familiares como bola ou leite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS DO BEBÊ (BPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança fica incomodada com novas pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada em lugares novos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica incomodada de ser carregada por outras pessoas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança chora muito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para sua criança se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança fica irritada facilmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança continua chorando, mesmo quando você a pega no colo e tenta acalmá-la?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para pegar no sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você dormir o suficiente por causa da sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança tem dificuldades para manter o sono?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



© 2010 Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?				
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?			Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:				
	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito <input type="radio"/>	Com algum conflito <input type="radio"/>	Muito conflito <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade de <input type="radio"/>	Com alguma dificuldade de <input type="radio"/>	Com muita dificuldade <input type="radio"/>	Não se aplica <input type="radio"/>
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	0	1	2	3
		4	5	6
			7	



SWYC™:
18 meses
 18 meses, 0 dias a 22 meses, 31 dias
 18 months, 0 days to 22 months, 31 days
 18-09-18/17-12

Nome da Criança (Child name): _____
 Data de Nascimento (DOB): _____
 Idade Gestacional (gestational age): _____
 Data de Hoje (date of administration): _____
 RG Covrigida (ID#): _____

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO
 As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas.

	Ainda Não	Um Pouco	Muito
Corre (sem ajuda) - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sobe escadas com ajuda de uma pessoa - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chuta uma bola - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos 5 objetos familiares como bola ou leite - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sobe escadas sozinha apoiando com as mãos na parede ou no corrimão - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras como "eu" ou "meu" - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pufa com os dois pés - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Combina duas ou mais palavras como "dá água" ou " vamos embora" - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras para pedir ajuda - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)
 Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava/Zangada? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você? - - - - -	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



SWYC™ : 24 meses

23 meses, 0 dias a 28 meses, 31 dias
23 months, 0 days to 28 months, 31 days
V.1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala o nome de pelo menos 5 partes do corpo como nariz, mão ou barriga	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sobe escadas sozinho apoiando com as mãos na parede ou no corrimão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras como "eu" ou "meu"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pula com os dois pés	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Combina duas ou mais palavras como "dá água" ou " vamos embora"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras para pedir ajuda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala o nome de pelo menos uma cor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala alguma coisa para chamar atenção das pessoas para o que ele/ela está fazendo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe dizer seu próprio nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha linhas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava/Zangada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



SWYC™ : 30 meses

29 meses, 0 dias a 34 meses, 31 dias
29 months, 0 days to 34 months, 31 days
V.1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala o nome de pelo menos uma cor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala alguma coisa para chamar atenção das pessoas para o que ele/ela está fazendo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe dizer seu próprio nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha linhas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala com outras pessoas e é compreendida a maior parte do tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lava e seca as mãos sem ajuda (a criança não precisa abrir a torneira)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz perguntas começando com "por que" ou "como"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe explicar o por que das coisas, por exemplo, precisa comer por que está com fome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou " quando está com sono?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava\ Zangada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



SWYC™:
30 meses
 29 meses, 0 dias a 34 meses, 31 dias
 29 months, 0 days to 34 months, 31 days
 V1.07 - 4/1/17

Nome da Criança (Child name):
 Data de Nascimento (DOB):
 Idade Gestacional (gestational age):
 Data de Hoje (date of administration):
 ICG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala o nome de pelo menos uma cor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala alguma coisa para chamar atenção das pessoas para o que ele/ela está fazendo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe dizer seu próprio nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha linhas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala com outras pessoas e é compreendida a maior parte do tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lava e seca as mãos sem ajuda (a criança não precisa abrir a torneira)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz perguntas começando com "por que" ou "como"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe explicar o por que das coisas, por exemplo, precisa comer por que está com fome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou " quando está com sono?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava\ Zangada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



SWYC™: 36 meses

36 meses, 0 dias a 46 meses, 31 dias
36 months, 0 days to 46 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (IDW):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Fala com outras pessoas e é compreendida a maior parte do tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lava e seca as mãos sem ajuda (a criança não precisa abrir a torneira)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faz perguntas começando com "por quê" ou "como"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe explicar o por quê das coisas, por exemplo, precisa comer por que está com fome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou "quando está com sono?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conta a história de um livro ou programa de TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha formas simples como um círculo ou quadrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala palavras no plural, por exemplo, pés, meninos, frutas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras como "ontem" e "amanhã" corretamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

Tufts Children's Hospital

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava/Zangada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tufts Children's Hospital

© 2010 Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.



SWYC™: 48 meses

48 meses, 0 dias a 58 meses, 31 dias
48 months, 0 days to 58 months, 31 days
V1.07, 4/1/17

Nome da Criança (Child name):

Data de Nascimento (DOB):

Idade Gestacional (gestational age):

Data de Hoje (date of administration):

IG Corrigida (IDW):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Compara coisas usando palavras como "maior" ou "menor"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responde perguntas como "o que você faz quando está frio?" ou "quando está com sono?"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conta a história de um livro ou programa de TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha formas simples como um círculo ou quadrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala palavras no plural, por exemplo, pés, meninos, frutas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras como "ontem" e "amanhã" corretamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica sem urinar na cama a noite toda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segue regras simples quando brinca com jogos de tabuleiros ou de cartas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Copia seu primeiro nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha figuras que você reconhece	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava/Zangada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tufts Children's Hospital

© 2010 Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.



SWYC™ : 60 meses

59 meses, 0 dias a 65 meses, 31 dias
59 months, 0 days to 65 months, 31 days
V1.07, 4/17/17

Nome da Criança (Child name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Conta a história de um livro ou programa de TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha formas simples como um círculo ou quadrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala palavras no plural, por exemplo, pés, meninos, frutas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras como "ontem" e "amanhã" corretamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica sem urinar na cama a noite toda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segue regras simples quando brinca com jogos de tabuleiros ou de cartas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Copia seu primeiro nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha figuras que você reconhece	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colore um desenho dentro das linhas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe falar os dias da semana na ordem correta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava\ Zangada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tufts Children's Hospital

© 2010 Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.



SWYC™ : 60 meses

59 meses, 0 dias a 65 meses, 31 dias
59 months, 0 days to 65 months, 31 days
V1.07, 4/17/17

Nome da Criança (Child name):
Data de Nascimento (DOB):
Idade Gestacional (gestational age):
Data de Hoje (date of administration):
IG Corrigida (ID#):

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

As perguntas a seguir são sobre o desenvolvimento de sua criança. Por favor, conte para nós o quanto sua criança faz cada uma destas coisas. Se sua criança já deixou de fazer alguma destas coisas, escolha a resposta que melhor descreve o quanto ele/ela costumava fazer isso antes. Por favor, verifique se respondeu TODAS as perguntas

	Ainda não	Um Pouco	Muito
Conta a história de um livro ou programa de TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha formas simples como um círculo ou quadrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fala palavras no plural, por exemplo, pés, meninos, frutas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usa palavras como "ontem" e "amanhã" corretamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica sem urinar na cama a noite toda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segue regras simples quando brinca com jogos de tabuleiros ou de cartas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Copia seu primeiro nome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenha figuras que você reconhece	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colore um desenho dentro das linhas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe falar os dias da semana na ordem correta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS (PPSC)

Estas perguntas são sobre o comportamento da sua criança. Pense sobre o que você esperaria de outras crianças da mesma idade e nos conte o quanto cada pergunta descreve o comportamento de sua criança.

	Não	Um Pouco	Muito
Sua criança...			
Parece medrosa ou nervosa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parece triste ou infeliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica chateada quando as coisas não são feitas do jeito que ela está acostumada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para lidar com mudanças na rotina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldades para brincar com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra coisas de propósito?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Briga com outras crianças?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para prestar atenção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade para se acalmar sozinha?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem dificuldade em se manter em uma única atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua criança é...			
Agressiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquieta ou incapaz de ficar sentada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brava\ Zangada?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil para você...			
Ir com sua criança a locais públicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acalmar sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber o que sua criança precisa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manter sua criança nas rotinas do dia a dia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer sua criança obedecer você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tufts Children's Hospital

© 2010 Tufts Medical Center, Inc. All rights reserved.

PREOCUPAÇÕES DOS PAIS (Parent Concerns)				
Com relação ao comportamento atual da sua criança:				
Você tem alguma preocupação com o aprendizado ou com o desenvolvimento de sua criança?	Não	Um Pouco	Muito	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Você tem alguma preocupação com o comportamento de sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
PERGUNTAS SOBRE A FAMÍLIA (Family Questions)				
			Sim	Não
1 Alguém que mora com sua criança fuma cigarro?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 No último ano, alguma vez você consumiu mais álcool ou drogas do que pretendia?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 No último ano, você sentiu vontade ou necessidade de diminuir o seu consumo de álcool ou drogas?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 Alguma vez, o uso de álcool ou drogas por algum membro da família trouxe consequências negativas para sua criança?			<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Nunca aconteceu	Aconteceu algumas vezes	Frequentemente acontece	
5 Nos últimos 12 meses, ficamos preocupados se nossa comida poderia acabar antes que pudessemos comprar mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Durante as últimas duas semanas, com que frequência você ficou chateada por:				
	Nenhum dia	Alguns Dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
6 Ter pouco interesse ou prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 Ficar desanimado(a), deprimido(a) ou sem esperança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 Em geral, como você descreveria seu relacionamento com seu marido/companheiro(a)?	Não tem conflito	Com algum conflito	Muito conflito	Não se aplica
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9 Você e seu/sua marido/companheiro(a) resolvem seus desentendimentos	Sem dificuldade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade	Não se aplica
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10 Na última semana, quantos dias você ou outro membro da família leu para sua criança?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	0	1	2	3
		4	5	6
			7	

ANEXO 2: Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)



CRITÉRIO
DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA
BRASIL

ABEP
associação brasileira de empresas de pesquisa

Modelo de Questionário sugerido para aplicação

P.XX Agora vou fazer algumas perguntas sobre itens do domicílio para efeito de classificação econômica. Todos os itens de eletroeletrônicos que vou citar devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

INSTRUÇÃO: Todos os itens devem ser perguntados pelo entrevistador e respondidos pelo entrevistado.

Vamos começar? No domicílio tem _____ (LEIA CADA ITEM)

ITENS DE CONFORTO	NÃO POSSUI	QUANTIDADE QUE POSSUI			
		1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

Trabalhador Doméstico	NÃO TEM	QUANTIDADE QUE POSSUI			
		1	2	3	4+
Quantidade de trabalhadores mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
Analfabeto / Fundamental I incompleto	Analfabeto/Primário Incompleto
Fundamental I completo / Fundamental II Incompleto	Primário Completo/Ginásio Incompleto
Fundamental completo/Médio Incompleto	Ginásio Completo/Colegial Incompleto
Médio completo/Superior incompleto	Colegial Completo/Superior Incompleto
Superior completo	Superior Completo